

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PERMEADO PELA MÚSICA E CULTURA

Vitor Cesar Delamangi (IC) e Lilian Cristina Correa (Orientadora)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO:

Este Projeto de Iniciação Científica discute o Ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira tanto em escolas públicas quanto em não públicas. O viés de estudo é por meio da cultura, pois o conhecimento de mundo do aluno será ampliado, e, por conseguinte o discente terá contato com as diferentes culturas dos países falantes de Língua Inglesa e também sob diversas metodologias que já foram ou que ainda estão sendo utilizadas. Pensando neste íterim, neste projeto o *corpus* é a música, em virtude da influência que pode exercer em um indivíduo e pela possibilidade de ali estarem implícitas as quatro habilidades de extrema importância para o ensino de idiomas, compreensão auditiva, produção oral, produção textual e leitura e produção textual. Outra razão é que a música faz parte do cotidiano das pessoas. Neste projeto também há discussão de canções que estabelecem interdisciplinaridade, ou seja, por meio delas, surge a possibilidade de trabalhar com outras disciplinas, tais como História, Geografia, Literatura, Sociologia, entre outras. Ou seja, visto que o Ensino de Língua Inglesa muitas vezes é negligenciado, este trabalho propõe uma alternativa metodológica afim de promover a intertextualidade ligando o bilinguismo com outros conteúdos escolares, usando como suporte uma plataforma popular, que é a música, afim de promover maior interesse e abrangência de mundo tanto aos alunos como aos professores.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Música. Ensino.

ABSTRACT

This project regards the English Language Teaching as a foreign language not only in public schools but also in non-public ones. The study of it is based on the culture, because the student's world knowledge will be expanded, and with this, the student will have contact with the culture of the English-speaking countries. The project also discusses many methodologies which were or are still being used. In addition to this, the main subject in this study is the Music, due to its influence which it has in a person and because of the possibility to work with three important abilities: listening, speaking and reading. Other reason is because the music is part of the everyday life. In the same way, in this project has the discussion of which songs establish an interdisciplinary class, especially with the Humanities' subject, such as History, Geography, Literature, Sociology, etc. As far as is concerned, the English Language Teaching many times was

put in the second place, this project proposes a methodology which is able to tie both the entrance exam and the bilingualism, with the communicative approach in mind and eventually, bringing this discipline as substantial.

Keywords: English Language. Music. Teaching.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa como língua estrangeira, no âmbito de escolas públicas e não-públicas de São Paulo é, muitas vezes, relegado a segundo plano, pois os educandos não possuem muitas aulas da disciplina quando observamos o planejamento e a grade curricular das escolas.

Os alunos têm, em geral, grandes dificuldades, pois as aulas são destinadas apenas à gramática e interpretação de textos para o vestibular. Apesar do enfoque ser a leitura quando se fala de Ensino de Língua Estrangeira para os Ensinos Fundamental II e Médio, está no PCN que além deste objetivo, há também o de compreensão e produção oral e escrita. Por consequência, a cultura deve ser apresentada para o aluno, de diversas formas (músicas, filmes, etc) para que o discente entenda melhor a língua e suas funções, pois ela é diretamente ligada à língua, e vice-versa. A língua existe enquanto falada, não enquanto escrita. Ou seja, para haver o bilinguismo, é necessário que se fale a língua, não só interpretar textos de vestibular, por exemplo.

O mais interessante deveria ser a apresentação de um pouco sobre a cultura, o que está acontecendo nos grandes países onde há o inglês como língua oficial, como Estados Unidos Inglaterra e Canadá, por exemplo e diferenças de sotaque, gramática e o léxico por meio de imersão. Pois aí o aluno usará a língua como ferramenta e observar seu uso prático. Segundo Freire,

A questão da identidade cultural, de que fazem parte da dimensão individual e a classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado (1996, p. 29)

Isto é, a cultura é muito importante para a educação, e não se pode desprezar esta ideia. Ainda citando Freire (1996, p. 27), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Assim, a reflexão sobre a prática é fundamental para o trabalho docente e considerando esta perspectiva, apresentamos este estudo, com o objetivo de analisar o ensino de Língua Inglesa como ESL pelo método de imersão.

Esta imersão pode ocorrer de diversas formas, por filmes ou séries televisivas, pois o discente poderá observar o funcionamento da língua em uma situação real. Aqui visamos apontar o uso da música no ensino de EFL¹. Nosso intuito é alcançar uma maior visibilidade por parte dos alunos, considerando que, em sua maioria, têm contado com músicas e, a partir delas com a língua estrangeira. De forma geral, tal contato se dá com músicas em Língua Inglesa, assim será possível, a partir do foco de interesse já

¹ EFL: *English as a Foreign Language* (Inglês como Língua Estrangeira)

existente por parte desses alunos, ensinar a língua em uso, contextualizada. Além disso, prevemos promover questões de cunho interdisciplinar, buscando canções que tragam aspectos não apenas culturais, mas que possam sugerir direta e indiretamente, fatos históricos, sociais, artísticos e, ou científicos ao longo da História. Desta forma, aproximaremos as aulas (conteúdos) de Língua Inglesa a disciplinas como Sociologia, Filosofia, História e Artes.

Outro fator que se apresenta com grande preocupação hoje em dia, são as provas do ²ENEM, que trazem à tona a necessidade de o aluno expandir seu conhecimento. Esse aspecto também será levado em consideração neste projeto, embora as referidas redações não sejam escritas em Língua Inglesa, o aluno será exposto a assuntos diversos e poderá discutí-los com maior propriedade caso tenha sido exposto a elas.

Em seu livro *Línguas estrangeiras: O ensino em um contexto cultural*, Vera Hanna (2012) aborda a língua como um objeto de comunicação, ou seja, o uso da língua para fins comunicativos. A abordagem de que a língua é permeada pela cultura é bem discutida ali. Contudo, o ensino de línguas deve contemplar discussões mais amplas relacionadas a aspectos culturais, já que *Cultura é comunicação e comunicação é cultura* (HALL *apud* HANNA, p.13, 2012).

O ensino de inglês como segunda língua deve, então, ser mediado pela cultura também. As culturas dos países de Língua Inglesa podem ser analisadas de diversos ângulos, embora a proposta deste trabalho seja avaliar esse aspecto sob o viés da música. Como menciona Freire (1996, p. 14), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção“. Ou seja, com músicas, o aluno poderá associar a língua e a cultura, assim entendendo melhor os conceitos cultural e histórico, engrandecendo seu conhecimento que se traduz em uma melhor comunicação e também em atitudes que revelem o que significa ser um indivíduo em um mundo globalizado.

No intuito de entender como o processo ensino-aprendizagem se dá atualmente, de acordo com os documentos que regem os parâmetros educacionais nacionais, apresentaremos os objetivos que norteiam o currículo e o ensino de Língua Inglesa e também as questões metodológicas envolvidas nesse processo.

Em seguida, propomos uma análise de como o processo de ensino aprendizagem de Língua Inglesa se dá, em perspectivas gerais, para então sugerirmos o trabalho interdisciplinar com música, buscando atender às necessidades

² ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

apresentadas pelo perfil dos alunos da Educação Básica, em especial, aqueles do Ensino Médio.

UM HISTÓRICO METODOLÓGICO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ao longo dos anos, o ensino de línguas estrangeiras tem se pautado em várias e distintas teorias, abordagens e metodologias. A partir do século XX, a abordagem por uma perspectiva sociocultural, ou seja, voltada para comunicação foi instalada. Este avanço se deu por conta da ligação dos estudos linguísticos com a antropologia, a etnografia, a psicologia social e a pedagogia.

Nas décadas de 10 e 20 do século XX houve descobertas científicas, que foram disseminadas pela Europa e América do Norte. Como resultado, surgiram novas correntes de pensamento, como: supervalorização do progresso e da máquina, valores individuais, liberdade de escolha política e de comportamento. Tudo isso se refletiu na arte, onde surgem as vanguardas europeias, com temas como liberdade de criação e de expressão, valorização do presente e da vida cotidiana.

Esse cenário ocasionou mudanças sociais, culturais e educacionais. Tornou-se aspiração o exercício da liberdade e de consciência por alguns reformadores da educação, como Jean Piaget (desenvolvimento cognitivo e interação da criação com seus pares), Maria Montessori (individualidade e liberdade na educação infantil e John Dewey (pedagogia, filosofia e epistemologia)).

A partir desses avanços, o conceito de língua mudou. A língua passou a ser entendida como um guia para a realidade social (SAPIR *apud* HANNA, p. 21, 2012), assim como menciona Benjamin Whorf:

[...] o ponto de vista de uma pessoa é amplamente determinado pelo vocabulário e pela sintaxe que possui em sua língua, ou seja, pessoas diferentes falam de maneira diferente porque pensam de modo diferente e, justamente, pensam diversamente por que a língua que falam oferece maneiras dessemelhantes de expressar o mundo que as rodeia (WHORF *apud* HANNA p. 21)

Essa percepção de Whorf deu-se o nome determinismo linguístico. Ou seja, o modo de ver o mundo será diferente, por conta da influência da linguagem que o falante utiliza. Devido a essas contribuições, o culturalismo, interculturalismo, multiculturalismo, e pluralidade cultural passaram a figurar em diversos debates que tangem ao ensino de línguas estrangeiras contemporaneamente.

A linguística e a perspectiva estruturalista tomaram impulso, tornando-se disciplinas acadêmicas na década de 1950, a partir de Leonard Bloomfield, linguista americano e fundador do estruturalismo. Com o método, conhecido hoje como tradicional de gramática, visto pela época o único caminho de aprender um idioma.

Com o avanço das investigações sobre a língua falada, a fonética e fonologia, foi adotado o ponto de vista de Ferdinand de Saussure (1933) do conceito de estruturalismo da língua. Sobretudo, surgiu a *era bloomfieldiana*, que faz a referência à feição descritivo-behaviorista. Ainda mais, Noam Chomsky (1975), foi um dos pioneiros a apontar, nessa teoria, a desconsideração do fato da criatividade da linguagem. Vera Hanna, em seu livro, *Línguas Estrangeiras: O ensino em um contexto cultural*, diante da obra *Reflections on Language* de Chomsky (1975), afirma que:

As palavras são combinações de sons e significados, que são ditas em razão de distintos propósitos com a função de expressar pensamentos, informações, crenças, etc.; e os indivíduos entendem uns aos outros interpretando suas palavras, o que envolve certo conhecimento anterior, assim como pressuposições e perspectivas (CHOMSKY apud HANNA, 2012, p. 23)

Ou seja, aqui a língua já é pensada integrada pela cultura. Cada pessoa, ao falar expressa diferentes sentimentos, crenças e etc. A fala é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, assim como prega Saussure (1933).

Contudo, o estudo da estrutura linguística contribuiu de certa forma, para as transformações, sobremaneira, na pedagogia. Devemos lembrar que

Desde os primeiros intercâmbios entre sociedades, quando civilizações descobriram e dominaram outros povos, a necessidade de entendimento entre falantes de línguas distintas levava interessados a aprender novos idiomas com propósito mais natural, de comunicar-se. (HANNA, 2012, p.29)

Ou seja, aprender uma língua não é algo novo, pois no primeiro contato entre falantes de línguas diferentes, já houve necessidade de entendimento. No final do século XIX, as transformações econômicas e culturais trouxeram o interesse de conhecer línguas diversas. Porém, para conseguir fluência, aquisição do léxico, memorização, material didático, e etc. demandam procedimentos distintos. A nomenclatura desses “procedimentos distintos” veio a aparecer depois do estudo no trabalho de Edward Anthony, intitulado *Approach, method and technique*. De acordo com Brown (2007),

Metodologia: prática pedagógica em geral (incluindo bases teóricas e pesquisa relacionada). Quaisquer considerações que são envolvidas em 'como ensinar' são metodológicas. Abordagem: teoricamente posições e valores com boa informação sobre a natureza da linguagem, a natureza da aprendizagem da linguagem, e a aplicabilidade de ambas para a configuração pedagógica. [...] Técnica: qualquer grande variedade de exercícios, atividades ou tarefas utilizadas na língua utilizada em sala de aula para realizar o objetivo da lição (p. 16) ³

Contudo, no século XIX, as línguas ensinadas eram apenas o Grego e o latim, sem alguma fundamentação teórica para se basear o aprendizado. O Método de tradução e gramática, inicialmente utilizado (não havia nenhum interesse na comunicação verbal, pois o foco era promover a intelectualidade e para que fosse possível fazer a leitura de obras nas línguas clássicas) que essas línguas foram ensinadas. Não indicava a necessidade de falar uma língua estrangeira passou a ser mais importante, com isso François Gouin (1880), professor de Francês e Latim, publicou o livro *The art of learning and studying foreign languages* (1886). Esse livro traz a sua própria experiência em aprender a língua alemã, com vários verbos irregulares e poemas de diferentes autores.

Contudo, ele idealizou um “método perfeito”, pois via crianças aprendendo a falar uma língua estrangeira de uma maneira natural, daí fundamentou o “método que ensinava *direta* (sem tradução) e *conceitualmente* (sem gramática)” (HANNA, 2012, p.35). Seu método foi ofuscado pelo método direto, lançado por Charles Berlitz, professor de francês e alemão, conhecido por *Direct Method* ou *Berlitz Method*, nesse método, para o aprendizado de uma língua, é preciso estar do modo próximo de que se adquire uma língua materna, ou seja, para aprender uma língua basta estar exposto a ela.

Assim, aprende-se a falar, falando. O uso deste método sofreu críticas, principalmente nos Estados Unidos, por conta da valorização da leitura, de um modo então sugerindo um retorno ao Método de Tradução e Gramática. Eventualmente, com um enfoque maior à pronúncia e conversação e somente a gramática usual para a compreensão da leitura do texto era ensinada.

³ *Methodology: pedagogical practices in general (including theoretical underpinnings and related research). Whatever considerations are involved in “how to teach” are methodological. Approach: theoretically well-informed positions and beliefs about the nature of language, the nature of language learning, and the applicability of both to pedagogical settings. [...] Technique: (also commonly referred to by other terms): Any of a wide variety of exercises, activities, or tasks used in the language classroom for realizing lesson objectives (BROWN, 2007, p.16)*

Estruturalistas britânicos, entre 1930 e 1960 destacam a relação da língua com o contexto situacional, ou seja, uma relação pragmática, e desenvolveram a metodologia audiolingual, onde o ensino parte da língua falada, isto é, antes da escrita, o ensino de gramática é feito gradualmente e o vocabulário novo é introduzido e praticado diante do uso. Além disso, a leitura e escrita acontecem após a aquisição da base lexical e gramatical.

Sob o mesmo ponto de vista, surge a Tradição humanística (envolve o indivíduo como um todo, atenção também a habilidades emocionais e sentimentais). Esse método propiciou, tanto quanto o programa *Army Method*, que “obrigou um treino intensivo como exposição máxima à língua-alvo que serviu para sedimentar a teoria de que o uso fluente da língua dependia de um conjunto de hábitos que somente poderiam ser desenvolvidos com muita prática” (HANNA, 2012, p.37)

Por outro lado, em 1950, houve um aprofundamento nas habilidades linguísticas. O resultado deste estudo foi que o discente deveria apresentar criatividade em sua comunicação. Leonard Bloomfield, já citado, notificou que os índios usavam a língua sem escrever. Analogamente, “a memorização de regras e o aprendizado de parâmetros gramaticais eram inúteis” (HANNA, 2012, p. 39). Chomsky (1960) afirma que o uso da língua não é baseado em repetições ou imitações, mas sim em um ato criativo.

Na década de 1970, o caráter humanístico foi tomado como importante. Ou seja, valores como o bem-estar do indivíduo foram centrados. “[...] se os alunos estivessem motivados a aprender uma língua, assim como a cultura do idioma-alvo, e, ainda, estivessem à vontade no ambiente de ensino, o sucesso do aprendizado estaria garantido” (HANNA, 2012, p.41)

Considerando a preocupação com a cultura, bem-estar, e ambiente de ensino, a Tradição Humanística foi instalada. As *técnicas humanísticas* são aquelas que envolvem o indivíduo como um todo, ou seja, dão ênfase também nas habilidades sentimentais e emocionais. Com isso, várias abordagens e métodos foram surgindo, como a Aprendizagem por Aconselhamento, de Charles Curran (1976). Aqui, o professor é aconselhador, mesmo assim, oferecendo um ambiente agradável de aprendizado. Caleb Gattegno (1972) cria o Modo Silencioso, visando o crescimento pessoal. Aqui a independência, autonomia e responsabilidade são do aluno. O psicólogo James Ascher (1977) planeja a Abordagem Física Total, que compreende em discurso e ação, ou seja, os alunos respondem a comandos que solicitam sequências de movimentos físicos. O foco principal está na habilidade léxico-gramatical. Georgi Lozanov, também psicólogo propicia a passividade do aluno, induz a música barroca em um ambiente relaxante. Stephen Krashen e Tracy Terrell (1983) trazem a Abordagem Natural. Defendem que a língua é melhor aprendida quando o foco principal

não está nela. “[...] a essência está no significado; o vocabulário, e não a gramática, é o centro do aprendizado” (p.43). Contudo, esse aprendizado favorecia a comunicação numa segunda língua.

Os princípios de *língua como comunicação* de Hymes (1972) foram assumidos. No entanto a Abordagem Comunicativa no Ensino de Línguas foi pensada nesse contexto humanístico. A abordagem ao ensino da língua começa a ter um viés, o qual é investigar a diversidade de discursos e o uso da língua propagar fins comunicativos em situações reais. Ou seja, a competência comunicativa, que se baseia no sentido de comunicar como compartilhar os códigos linguísticos, e saber que dentro deles, existem regras socioculturais, normas e valores que guiam a conduta e a interpretação do discurso. Por consequência, aqui a língua é entendida como um fenômeno social.

A teoria da competência comunicativa abrange três elementos: *aspectos teóricos* (definição de estruturas internas e externas), *aspectos metodológicos* (avaliação de medidas objetivas) e *aspectos práticos* (avaliação da teoria na vida real).

Por conseguinte, a abordagem comunicativa se inseriu no ensino de línguas e foi sistematizada em: princípio da comunicação (em que a prática envolva comunicação oral); princípio das tarefas (a língua seja usada para apresentar e completar tarefas significativas na promoção do aprendizado no mundo real; e princípio da significação (o aprendiz esteja envolvido com o uso de linguagem significativa e autêntica)). Assim, destacam-se mais três itens intrínsecos, como o relacionamento mestre-aluno, à dualidade no ato de instruir e a atenção às quatro habilidades – ouvir, falar, ler e escrever.

Hadley (2001), Wesche e Shekan (2002) fizeram um apanhado de conceitos funcionais e nocionais da competência comunicativa. Hadley diz que a contextualização é o princípio básico, tentativas de se comunicar na língua-alvo devem ser feitas desde o início do aprendizado, uso prudente da língua materna e a tradução quando benéfica, atividades e estratégias são feitas de formas variadas, de acordo com a preferência e necessidades dos alunos, ênfase na fluência e uso aceitável da língua são os objetivos centrais da aula. Wesche e Shekan propõem atividades (pois promovem interação entre os aprendizes e com isso, trocam informações e resolvem problemas); matérias (utilização de texto autêntico, e atividades comunicativas associadas a contextos do “mundo real”); e objetivos (adoção de abordagens centradas no aluno, que levem em consideração o seu conhecimento, pois a necessidade dele deve ser suprida e também o incentivo da criatividade).

A interação e criatividade são complementares num local de ensino-aprendizagem guiado na abordagem comunicativa. Fatores que auxiliam o professor a

conseguir este sucesso são empreender constantemente trabalhos em pares ou grupos, receber informação em linguagem autêntica em contextos do mundo real, produzir linguagem para comunicação significativa e genuína, realizar atividades em classe que preparem os alunos a encarar a linguagem usada fora do contexto de sala de aula, praticar comunicação oral espontânea por meio de conversas reais e escrever para audiências reais (BROWN *apud* HANNA p.57)

Diante da abordagem comunicativa, o professor possui diversas funções, como as de controlador (organizador da aula); condutor (conduz o conteúdo a ser praticado); gerente (planejar e proporcionar criações individuais e coletivas); facilitador (promoção do uso pragmático da linguagem) e aconselhador (consultor). Como a abordagem comunicativa utiliza a comunicação como primeira fonte de estudo e o material autêntico é de prioridade de uso, pois incorporam e representam a linguagem utilizada no cotidiano e também fatores culturais.

O conceito de texto autêntico, segundo Freda Mishan (2005) permeia a noção de que todo texto que foi criado para preencher um contexto cultural. Abriga-se, ali, a cultura, extraída da linguagem real, e produzida por um autor real para um interlocutor real, concebida para produzir uma mensagem real.

Esses textos autênticos refletem a variação linguística, mas não se limitam a ela. Eles refletem a maneira de pensar, ser, agir e sentir quem o produziu. Vale lembrar que hoje temos o acesso diversos textos autênticos pelo advento da internet. Lembrando que “[...] a autenticidade não está no texto em si, garante Kramsch, mas nos usos que falantes e leitores fazem dele” (HANNA, 2012, p.61)

Anexas ao texto autêntico estão três vertentes: cultura da língua-alvo; contemporaneidade (tópicos e linguagem de uso corrente); e desafio, por conta da dificuldade de trazer temas como política, sociologia para a sala de aula.

Uma maneira de trabalhar tais textos é através de projetos. Neles são apresentados problemas, e é função dos alunos solucioná-los ou desenvolver algo. A partir deles, uma vez que promovem autonomia, autoestima e confiança, criando a responsabilidade nos alunos que precisam desenvolvê-los.

Vale lembrar que, dentro das características, todos os métodos e abordagens são, bons. Depende da escolha e legitimidade do professor ao escolher qual método e abordagem será escolhida. O professor pode desenvolver seu próprio método e abordagem, pois “Mais importante que seguir, obedecer a uma abordagem, é o fato de o professor impetrar sua própria abordagem de ensino” (HANNA, 2012, p.67)

A partir da década de 1980, a *era pós-método* se instalou, e segue parâmetros pedagógicos classificados por Kumaravadivelu (2006) como: particularidade (grupo de professores que ensinam com um determinado fim); praticabilidade (união de ação e pensamento, ou seja, uma reflexão dos professores com base na instituição) e possibilidade (fundamentada por Paulo Freire (1996), experiências sociais, políticas e econômicas são consideradas na aprendizagem)

Na era pós-método, não seria necessário lembrar que a língua e cultura são inseparáveis – a língua reflete na cultura e é simultaneamente influenciada e modelada por ela, uma não existe sem a outra (HANNA, 2012, p. 69, 70)

SUJEITO E IDENTIDADE CULTURAL

De acordo com Stuart Hall (2004), há três tipos de sujeito: o sujeito do Iluminismo, com uma concepção totalmente individualista de ser, pois a razão era o mais importante; o sujeito sociológico, onde ele teve o contato cultural e o impacto entre o mundo pessoal e o público; e o sujeito pós-moderno, que se fragmenta, não tendo uma identidade fixa, ou seja, ele molda-se em diferentes situações. A mesma pessoa pode ser bastante comunicativa em seu perfil da internet, e na vida real, é uma pessoa totalmente introvertida. Ou seja, ocorreu a concentração e a desconcentração do sujeito. Hoje, o indivíduo pós-moderno é fragmentado. Por isso, é desafio do professor atualmente lidar e entender este indivíduo. De acordo com Lívia Donnini, Luciana Platero e Adriana Weigel (2011), são necessários projetos pedagógicos coletivos, para evitar a fragmentação de conhecimento. Para isso, deve-se trazer conteúdos que não fujam do cotidiano do aluno. A música é um meio de interligar o conteúdo de aula com o cultural, assim fazendo da desconcentração, uma concentração. Ou seja, a música pode ajudar o aluno a se tornar um sujeito globalizado e também um cidadão. De acordo com os PCN,

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para sua formação geral enquanto cidadão. (p. 26, 2000)

Em 1950, com o surgimento da abordagem comunicativa, que se baseia na comunicação como compartilhamento de códigos linguísticos, assim então associando a cultura. No PCNEM, a cultura é descrita como essencial também:

No caso do Inglês, por exemplo, pode-se analisar a influência da cultura norte-americana e da própria língua inglesa sobre outras culturas e idiomas. A ampliação de horizontes culturais passa pela ampliação do universo linguístico. (2000, p.100)

Ou seja, aqui se entende a língua como um fenômeno social. E com esse desenvolvimento, foi estabelecida a abordagem comunicativa no ensino de línguas. Nesta abordagem é importante destacar que há três itens básicos: o relacionamento mestre-aluno; à dualidade no ato de instruir e o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, escrever e falar de modo contíguo).

Para o desenvolvimento dessas quatro habilidades, o aluno deve entender que não há como dissociar a língua da cultura, pois uma cultura nacional é um discurso (HALL, 2004). A cultura, como está interligada a política, influencia a concepção que temos de nós mesmos, construindo assim uma identidade. Essa identidade é criada a partir da História do local, modo como foi colonizado e por quem por exemplo.

De acordo com Del Ben e Hentschke *apud* Hummes (2004, p. 22),

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (DEL BEN; HENTSCHE, 2002, p. 52-53, *apud* HUMMES, 2004. p. 22)

Contudo, a música contribui para a expressão, pois quando se toca uma música, elementos culturais são expressos nela, e ligando isso às aulas, terá como elucidar para o aluno o ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira pelo viés cultural.

Para essa contextualização sociocultural é fundamental que o professor trabalhe com material autêntico para despertar o interesse ao aluno, pois “[...] textos autênticos possibilitam explorar redes de habilidades e conhecimentos” (DONINI ET all, 2011, p. 40). Este material, não possui nada em comum com a educação.

A MÚSICA EM UMA PROPOSTA DE ENSINO INTERCULTURAL E INTERDISCIPLINAR

A música tem, além do papel de entreter, de trazer um discurso e, com ele, há a possibilidade de trabalhar em sala de aula. Cada intérprete possui seu ponto de vista, e quando eles ou elas cantam, o ponto de vista é expresso por meio de canções. Com base em pesquisas,

[...] as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar. (CAIADO, 2003)

Ou seja, a música de fato ajuda na vida escolar do discente, e com isso, haverá além de um bom ensino, um gosto pelas aulas de Língua Inglesa ministradas desta maneira.

Diferentemente, na educação, os textos que são lidos nas apostilas são, em sua maioria, referenciais, ou seja, apenas trazem uma informação e o professor a discute com a sala. Com músicas, além de haver um texto, há informações de diferentes tipos. No PCNEM (2000), a leitura e interpretação no âmbito de Línguas Estrangeiras é tida como essencial.

A competência primordial do ensino de línguas estrangeiras modernas no ensino médio deve ser a da leitura e, por decorrência, a da interpretação. O substrato sobre o qual se apoia a aquisição dessas competências constitui-se no domínio de técnicas de leitura – tais como *skimming*, *scanning*, *prediction* – bem como na percepção e na identificação de índices de interpretação textual (gráficos, tabelas, datas, números, itemização, títulos e subtítulos, além de elementos de estilo e gênero). (p.97)

Ou seja, trazendo músicas, que é um meio de entreter o discente, poderá ser trabalhado o texto referencial que está escrito pelo compositor e o motivo pelo qual o cantor produziu esta canção. Atigindo assim, além do bilinguismo, a leitura e interpretação de texto, a discussão de temas que podem ser tratados em aulas de Sociologia ou Filosofia. Para ilustrar, a canção *Perfect Places*, do álbum *Melodrama*, do ano 2017, da cantora Lorde, traz elementos que podem ser tratados com os alunos, como a influência das redes sociais em seu cotidiano e crítica à vida boêmia.

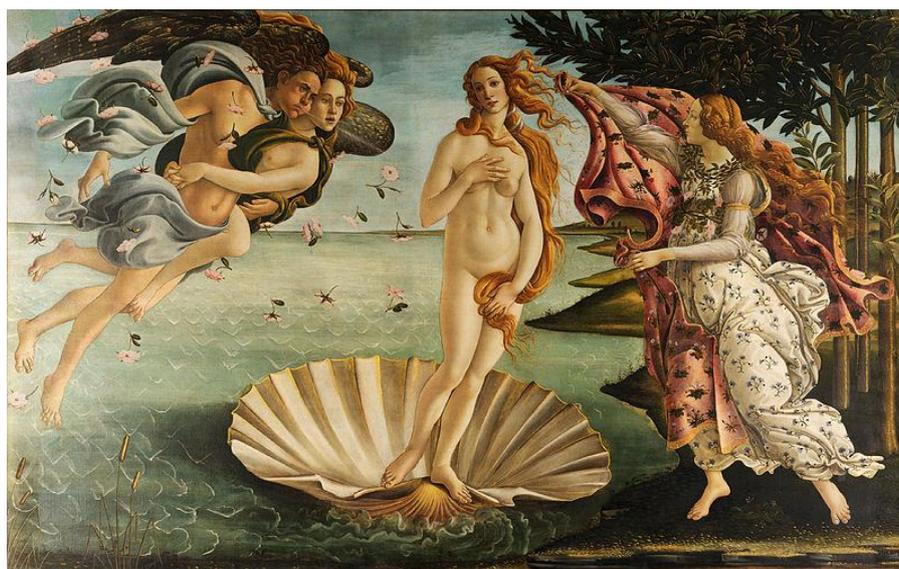
Contudo, estamos falando de aulas de Língua Inglesa que sugerem a inclusão de músicas para seu melhoramento. O material didático necessita ser devidamente trabalhado e completo. As canções servem de suporte para o Ensino Médio ou Ensino Fundamental II, numa proposta de interdisciplinaridade para os alunos poderem ter acesso a diferentes assuntos ligados a disciplinas das ciências humanas. De acordo com o PCNEM, do ano 2000, (p. 94),

Ainda que em situação de simulação, a mobilização de competências e habilidades para atividades de uso do idioma – ler manuais de instrução, resolver questões de vestibular, solicitar e fornecer informações, entender uma letra de música, interpretar um anúncio de emprego, traduzir um texto, escrever um bilhete, redigir um e-mail, entre outras – deve ocorrer por meio de procedimentos intencionais de sala de aula.

Ou seja, além de entender questões do vestibular, está no PCNEM, que o aluno precisa saber outras coisas também, uma delas é “entender uma letra de música”. Este trabalho engloba de maneira integral esta proposta, sendo a música um “procedimento intencional de sala de aula”.

Para ilustrar, trazer a disciplina Artes com a música *Venus*, do álbum *ARTPOP* de Lady Gaga no ano de 2013, por exemplo, pode suscitar não apenas o interesse dos alunos por ser algo atual, bem como outras disciplinas “(...) *Aphrodite Lady, seashell bikini, (...) Goddess of love please take me to your leader*”⁴ é possível pois, nesse trecho da música tem a descrição da Deusa Venus e também há o contexto inverso do PopArt de Andy Warhol e o renascimento, já que a obra de inspiração da canção é o *Nascimento de Vênus* de Botticelli. Até a capa do álbum da cantora possui trechos da obra de Botticelli. Ou seja, a interdisciplinariedade neste projeto é inevitável. Com isso, o educando terá um reforço nessas disciplinas e aprenderá o inglês como segunda língua de maneira mais contextualizada e agradável.

Figura 1 Nascimento de Vênus, de Botticelli



⁴ Tradução livre: (...) Menina Afrodite, biquíni de conchas, (...) Deusa do Amor, leve-me até o seu líder.

Figura 2 Capa do Álbum ARTPOP, de Lady Gaga



Figura 3 Foto de Andy Warhol, grande nome do movimento PopArt



Qual a função pedagógica de canções no ensino de língua inglesa como língua estrangeira? As músicas sempre permearam o ensino, por conta de sua ligação com a literatura, já que as primeiras expressões literárias são compostas de cantigas. Desde a infância, as pessoas são influenciadas pela música, com jogos e brincadeiras musicais que se repetem em seu dia-a-dia nas atividades escolares – a música acaba por exercer uma função cognitiva, acompanhando o desenvolvimento humano em todas as idades e em diferentes contextos. Conforme Andrea Rodrigues de Lima Lanças e Cristina Maria da Conceição Dias (2017, p.282): “Ensinar uma língua estrangeira sempre foi um

desafio para nós professores, mas o segredo está no veículo motivacional que utilizamos para atrair esse aluno (...) (LANÇAS ET all, 2017, p.282)”

Considerando essas premissas, trazemos à luz o objetivo deste estudo: o uso da música como este veículo motivacional, assim atraindo-o para a sala de aula e tornando-o mais próximo do cotidiano e da bagagem cultural dos alunos. A música é importante para a sociedade, pois nela há expressões e denúncias de vários assuntos, como situação política atual de um país e feminismo por exemplo.

O uso de canções na sala de aula possui a intenção de fazer o aluno trabalhar com três habilidades, que são: ouvir, falar e ler. Ou seja, aplicando a música, o estudante terá de escutar a música e compreender o que está sendo cantado; ler a letra da música e também entender o que está no papel; e falar, ou seja, articular as ideias e o conteúdo principal da canção com a ajuda do educador.

Considera-se que, o professor deve sempre estar ligado à atualidade, no caso deste trabalho, trazer músicas a partir dos anos 1980 para o ensino de inglês com um fundo histórico e para músicas a partir dos anos 2006 para questões mais sócio-filosóficas, como o racismo. Brandão, em sua obra *O que é Educação* de 1981, apresenta que a educação circula por meio de trocas interpessoais, de relação afetiva entre as pessoas, por isso a música foi escolhida como o instrumento deste projeto, pois trabalhar com a música pede uma relação afetiva, já que a música, segundo Moraes (1983, p. 8) é uma maneira peculiar de sentir e pensar.

Por exemplo, as composições musicais não são necessariamente criadas para uso em sala de aula, Lady Gaga não pensou de forma pedagógica quando produziu e escreveu a música *Scheiße* do álbum *Born This Way* no ano de 2011, que poderia entrar em uma aula de EFL⁵ e trabalhar com o feminismo e cultura alemã e inglesa. Esses materiais autênticos poderiam ser literatura, sites diferentes, filmes, vídeos. Mas o proposto deste trabalho é trabalhar com as artes, com o foco nas músicas, pois está diretamente relacionada com o indivíduo, e acontece uma relação de apreciação com as canções.

Com a música há como trabalhar o conteúdo gramatical e linguístico e também expressões idiomáticas e *phrasal verbs* que são tidos como difíceis pelos alunos. E, de acordo com o PCNEM (p. 124), estes itens devem ser considerados. “Utilizar com propriedade as estruturas linguísticas aprendidas (tempos verbais, expressões idiomáticas, falsos cognatos etc.), tanto na língua escrita como na língua falada”, porém, pode-se chegar a uma conclusão de que, já que puramente, uma canção possui um

⁵ EFL: English as a Foreign Language

texto, e esse texto possui uma ideologia, é possível também trabalhar com a ideologia que a música pode trazer. Por exemplo, recentemente houve a eleição presidencial americana, e Lady Gaga e Alicia Keys participaram da Convenção de Hillary Clinton, ou seja, totalmente contra o Donald Trump. Ou seja, os posicionamentos de todos os cantores que participaram desse evento, concordam com o discurso da candidata Hillary Clinton, “*We have to decide whether we all will work together so we all can rise together*”⁶.

Lady Gaga cantou a música *Come to Mama* do álbum *Joanne* (2016), nessa convenção, que possui uma ideologia contrária à de Donald Trump. Contudo, a música já inicia tomando um partido de não ao ódio “*Everybody's got to love each other / Stop throwin' stones at your sisters and your brothers*”.⁷ O interessante é assistir à performance dessa canção, já que Gaga conseguiu ser mais ousada e utilizou a mesma roupa que Michael Jackson usou quando entrou na Casa Branca diante de George Bush.

Figura 4 Jon Bon Jovi, Hillary Clinton e Lady Gaga



A aproximação da cultura e educação é fundamental, pois haverá primeiramente um conflito de conhecimentos de mundo, pois cada um possui seu pensamento crítico sobre um determinado assunto, como uma vez citado acima, a política no cenário estadunidense. E está no PCNEM (2000), que a cultura deve ser considerada.

⁶ Tradução Livre: Nós temos de decidir se nós todos trabalharemos juntos, para ao fim, crescer juntos.

⁷ Tradução Livre: Todos têm de amar a todos/ Pare de jogar pedras em suas irmãs e irmãos

Ao se apropriar de uma língua, o aluno se apropria também dos bens culturais que ela engloba. Tais bens lhe permitirão acesso à informação em sentido amplo, bem como uma inserção social mais qualificada, da qual poderá beneficiar-se e sobre a qual poderá interferir. (p. 93)

A cultura traz elementos os quais podem ser discutidos e assim haver uma formação não só formal da língua estrangeira, e sim um entendimento melhor, pois além de haver o conteúdo em inglês, por exemplo, compreender o proposto pela música e sua crítica social a política atual dos Estados Unidos. Ou seja, é possível, por meio da música sugerir assuntos da política internacional, assim ajudando cada discente a ter seu ponto de vista acerca da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira nas escolas públicas e não públicas possui poucas aulas quando se observa a grade curricular. Essas aulas, muitas vezes, são focadas para o vestibular, pois são compostas apenas de gramática e interpretação de texto, que são essenciais para a feitura do vestibular, porém aprender de fato uma segunda língua é mais importante, para o bilinguismo ser atingido. De acordo com o PCN (2000, p. 11)

No âmbito da LDB e do Parecer do CNE, as línguas estrangeiras modernas se recuperaram, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes e de forma injustificada, como pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina importante como qualquer outra, do ponto de vista da formação do aluno.

Visto que a importância do Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira pode ser considerada como negada, este trabalho propôs aliar a proposta de uma metodologia visada para o vestibular e o bilinguismo, pois com a abordagem comunicativa como suporte, a cultura é colocada em primeiro plano. Ou seja, o conhecimento de mundo do aluno será maior, pois haverá o contato com diferentes culturas dos países falantes de Língua Inglesa. Como ilustrar ao aluno a cultura de um determinado país? Com textos autênticos.

Estes textos podem ser de diversos âmbitos (filmes, séries, literatura), mas o suporte selecionado para nossa finalidade foi sugerir o uso de músicas contemporâneas. Com a música, além de conhecer o vocabulário, pode ser discutida e assim possuir contextos que associam a uma proposta interdisciplinar de ensino de Língua Inglesa. Canções já citadas no trabalho como *Venus* de Lady Gaga trazem o

imaginário greco-romano para a discussão. Analisando a canção, além de fazer alusão às aulas de Literatura e História, o discente entenderá a unidade fundamental da música, que é o texto referencial, que possui uma intenção por detrás.

Este trabalho interdisciplinar auxiliará não só no entendimento da língua estrangeira, mas também em outras disciplinas, como Literatura, Filosofia, Antropologia, História e Sociologia por exemplo. Portanto, esta pesquisa contribuiu para o ensino por meio da interdisciplinaridade, trazendo além do bilinguismo, outras disciplinas do Ensino Médio e também trazer a disciplina de Língua Inglesa tida como essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993

BROWN, H. Douglas. *Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy*. 3rd. ed. New Jersey: Prentice Hall Regents, 2007

CAIADO, Ellen Campos. *A importância da música no Processo de Ensino-Aprendizagem*. 20 ago 2003. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>> Acesso em: 19 jun 2017

CHOMSKY, Noam. *Reflections on Language*. 1975

CURRAN, Charles A. *Counseling-learning in second languages*. Apple River, Illinois: Apple River Press, 1976

DONINI, et all. *Coleção Ideias em Ação: Ensino de Língua Inglesa*. Massachusetts, 2011

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à pratica discursiva* São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996

GOUIN, François. *The art of learning and studying foreign languages*. 1986

HALL, Stuart. *Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 2004

HADLEY, Alice Omaggio. *Teaching language in context*. 3rd. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

HANNA, Vera Lucia Harabagi. *Línguas estrangeiras: o ensino em um contexto cultural*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2012

Hillary Clinton's DNC speech: full text. CNN, Atlanta, 29 jul 2016. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2016/07/28/politics/hillary-clinton-speech-prepared-remarks-transcript/index.html>>. Acesso em: 12 jun 2017

HUMMES, Júlia Maria. *Por que é importante o ensino de música? Considerações da música na sociedade e na escola*. Abem, Porto Alegre, n. 11, p. 17-25, 2004.

HYMES, Dell. On communicative competence. In: PRIDE, J; HOLMES, J. (Eds.). *Sociolinguistics: selected readings*. Harmondsworth: Penguin Books, 1972. P. 269-293

KRASHEN, Stephen D.; & TERREL, Tracy D. *The natural approach: language acquisition in the classroom*. Hayward, CA: The Alemany Press, 1983

KUMARAVADIVELU, B. *Understanding language teaching: from method to postmethod*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2006

MISHAN, Freda. *Designing authenticity into language learning materials*. Portland: Intellect Books, 2005

MORAES, J. Jota de. *O que é Música*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral* Editora Cultrix, 2012

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL. *PCN Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2000

WESCHE, Marjorie B.; SHEKAN, Peter. Communicative, task-based language instruction. In: KAPLAN, Robert B. (Ed.) *Oxford handbook of applied linguistics*. Oxford University Press, 2002. P. 207-228

IX CONGRESSO ICLOC. São Paulo, 27 maio 2017. *Práticas de Sala de Aula*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017

REFERÊNCIAS MUSICAIS

GAGA, Lady *Venus*. Composição: Stefani Germanotta, Paul Blair, Hugo Leclercq, Dino Zisis, Nick Monson, Herman Blount. 2013

GAGA, Lady. *Come to Mama*. Composição: Josh Tillman, Stefani Germanotta, Emile Haynie. 2016

LORDE, *Perfect Places*. Composição: Ella Yelich-O'connor, Jack Antonoff, 2017

U2, *Sunday Bloody Sunday*. Composição: Adam Clayton, Bono, Larry Mullen, Jr., The Edge, 1983

REFERÊNCIAS WEB-IMAGENS

Figura 1:

BOTTICELLI, Sandro. *Nascimento de Vênus*. 1483. Têmpera sobre Tela. 172,5cm x 278,5. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sandro_Botticelli_-_La_nascita_di_Venere_-_Google_Art_Project_-_edited.jpg> Acesso em: 07 jun 2017

Figura 2:

GAGA, Lady. *ARTPOP*. 2013. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/e/e8/Capa_de_Artpop.png> Acesso em 07 jun 2017

Figura 3:

MITCHELL, Jack. *Andy Warhol*. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Andy_Warhol#/media/File:Andy_Warhol_by_Jack_Mitchell.jpg>. Acesso em: 07 jun 2017

Figura 4:

SULLIVAN, Justin. *Lady Gaga performs a duet with Jon Bon Jovi at Hillary Clinton's Final Rally*. Disponível em <<http://pitchfork.com/news/69662-lady-gaga-performs-duets-with-bon-jovi-at-hillary-clintons-final-rally-watch/>>. Acesso em: 07 jun 2017

Contatos: vcdelamangi@gmail.com, liliancorrea@mackenzie.br